



UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA

BRUNA DUARTE DE SOUSA

FUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA.

JUAZEIRO DO NORTE
2020

BRUNA DUARTE DE SOUSA

**FUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Lagoa Seca), como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador (a): Prof. Esp. Carolina Assunção Macêdo Tostes.

JUAZEIRO DO NORTE
2020

BRUNA DUARTE DE SOUSA

**FUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA.**

DATA DA APROVAÇÃO: 09/12/2020

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) Esp. Carolina Assunção Macêdo Tostes

Professor(a) Esp. Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça

Professor(a) Esp. Tatianny Alves França.

JUAZEIRO DO NORTE
2020

AGRADECIMENTOS

Desafio tão grande quanto escrever esse trabalho, foi utilizar palavras certas para expressar a gratidão e alívio que sinto em meu coração ao finalizar essa etapa.

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me sustentado diante de todas as dificuldades e me mostrado que sempre há algo a agradecer em meio a tantas adversidades, me fortalecendo todos os dias e me mostrando que consigo ir sempre mais longe do que imagino. Obrigada Senhor, por me guiar aonde meus pés podiam falhar, mas não o Teu amor incondicional para comigo. Serei eternamente grata a Ti pela realização desse sonho.

Aos meus pais Francinete e Joaquim pelo amor incondicional, incentivo e por todas as vezes que sacrificaram-se por mim, abdicando dos seus sonhos para tornar o meu realidade, que não se contentaram em me dar apenas à vida, mas me ensinaram a escolher entre o certo e o errado, me compreenderam nas horas difíceis, sobretudo por me concederem uma excelente formação pessoal, por todos os valores, ensinamentos e amor incondicional, obrigada. Essa conquista é nossa!

A minha avó, Terezinha (in memoriam), que de uma forma especial, sempre me colocou em suas rezas e orações para que meus objetivos fossem alcançados. Ao meu avô Pedro, que mesmo com seu jeito ímpar, sempre fez de tudo por mim. Aos meus avós Crispim e Dida (in memoriam), por todo carinho e amor que sempre tiveram comigo.

Aos meus tios e primos pelo carinho, apoio e por sempre acreditarem na minha capacidade. Tenho eterna gratidão por cada coisa que fizeram e fazem por mim.

Aos meus amigos de longa data Alzir, Gabrielly, Johana, Caio, Suzana, Mariana e Vitória que há anos me acompanham e que vivem minha história comigo, por todas as alegrias compartilhadas, grandes companhias, parceiros verdadeiros nos bons e maus momentos, obrigada!

. Aos meus colegas de sala da turma 305 de fisioterapia pelos cinco anos de graduação por todos os momentos que vivemos juntos. Em especial a Débora Carla, Sara e Tifanny, meu amado quarteto, parceiras do dia a dia, por todos os momentos de angústias, vitórias e descontração compartilhados, por se fazerem sempre presentes, participando diretamente das etapas mais importantes e marcantes da minha vida durante a graduação.

A minha professora e orientadora, Carolina Assunção por todo o seu apoio para a minha formação e construção desse trabalho, e por ser uma docente incrível. Muito obrigada, pela paciência e por toda a confiança em mim depositada. E a todos os professores, que ao longo da graduação me ensinaram a seguir com ética e responsabilidade.

Ao departamento de fisioterapia da Unileão, minha segunda casa durante a graduação, por possuir docentes e funcionários tão qualificados e dedicados, por me ofertar o privilegio de atender inúmeros pacientes incríveis durante a graduação, que depositaram em mim a esperança de dias melhores em suas vidas por meio da reabilitação.

Por fim, a todos que não foram citados aqui, mas não menos importantes, e que de alguma forma estiveram presentes ao longo desse percurso. Todos foram essenciais, me encheram de força e ânimo, me ajudaram a resistir e a persistir. Muito obrigada!

ARTIGO ORIGINAL

FUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Bruna Duarte de Sousa¹

Carolina Macêdo Assunção Tostes²

Formação dos autores

*1- Acadêmico do curso de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio.

2- Professora do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio. Especialista em Fisioterapia em Saúde da Mulher. Teresina-PI.

Correspondência:

¹ E-mail: bru.drts@gmail.com

² E-mail: carolinamacedo@leaosampaio.edu.br

Palavras-chave: incontinência urinária; função sexual; saúde da mulher.

.

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária é definida como uma condição onde ocorre alguma perda involuntária de urina. É considerado um grande problema que afeta a saúde sexual das mulheres. A presença de sintomas urinários na mulher assim como as alterações advindas da IU pode comprometer a função sexual feminina podendo desencadear algum dos tipos de disfunção sexual. A pesquisa em questão tem como objetivo descrever o impacto que a incontinência urinária pode apresentar na função sexual feminina. **Método:** Caracteriza-se como uma revisão integrativa de caráter descritivo. Para o levantamento dos artigos na literatura, foram utilizados três bancos de dados: a Medical Literature Analysis and Retrieval System (Medline) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) incluídas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A pesquisa pelos artigos realizou-se no período entre os meses de agosto a setembro do ano de 2020. **Resultados:** Analisou-se seis artigos científicos encontrados em bases de dados *on-line* LILACS, Medline, Pubmed e SCIELO, selecionados seguindo os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os artigos estudados encaixam-se em pesquisas do tipo transversal, e estudo observacional. Quanto à amostra das pesquisas, todas foram realizadas com voluntárias do sexo feminino, com idades maiores que 18 anos e sexualmente ativas. Os estudos realizados foram bastante heterogêneos em seus objetivos, bem como nas metodologias utilizadas, no entanto, fica bastante claro que problemas que levam à alteração do funcionamento do trato urinário inferior, como a incontinência urinária podem levar a disfunções urinárias e em consequência, Disfunções Sexuais na mulher. **Conclusão:** Para a presente revisão observou-se que a incontinência urinária afeta a função sexual de uma parte importante das mulheres acometidas. Em síntese, pode-se observar baixos índices de função sexual dessas mulheres, sendo um problema prevalente e angustiante em portadoras de incontinência urinária.

Palavras-chaves: incontinência urinária; função sexual; saúde da mulher.

ABSTRACT

Background: Urinary incontinence is defined as a condition where some involuntary loss of urine occurs, it is considered a major problem that can affect women's sexual health. The presence of urinary symptoms in women, as well as changes resulting from UI, can compromise female sexual function and may trigger some type of sexual dysfunction. The research in question aims to describe the impact that urinary incontinence can have on female sexual function. **Method:** It is characterized as an integrative review of a descriptive character. To survey articles in the literature, three databases were used: the Medical Literature Analysis and Retrieval System (Medline) and Literature Latin American and Caribbean Health Sciences (Lilacs) included in the Virtual Health Library (VHL), and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The search for the articles was carried out from August to September of the year 2020. **Results:** Six scientific articles found in online databases LILACS, Medline, Pubmed and SCIELO were analyzed, selected following the inclusion criteria previously established. The articles studied fit into cross-sectional research and observational study. As for the research sample, all were carried out with female volunteers, aged over 18 years and sexually active. The studies carried out were quite heterogeneous in their objectives, as well as in the methodologies used, however, it is quite clear that problems that lead to changes in the functioning of the lower urinary tract, how urinary incontinence can lead to urinary dysfunctions and as a result, Sexual Dysfunctions in women. **Conclusion:** For the present review, it was observed that urinary incontinence affects the sexual function of an important part of the women affected. In summary, one can observe low rates of sexual function in these women, being a prevalent and distressing problem in patients with urinary incontinence.

Keywords: urinary incontinence; sexual function; women's health.

INTRODUÇÃO

Inúmeros desafios transpassam a assistência à saúde da população feminina portadora de distúrbios do assoalho pélvico (DAP). Dentre os diversos distúrbios do assoalho pélvico, encontra-se a Incontinência Urinária (IU), a qual é definida como uma condição onde ocorre alguma perda involuntária de urina. Suas consequências são diversas e interferem diretamente na qualidade de vida de suas portadoras. (Brasil et al, 2018).

Desde 1998, a IU deixou de ser considerada como apenas um sintoma, passando a fazer parte da Classificação Internacional de Doenças (CID/OMS). Apresenta uma etiologia multifatorial, onde condições como idade avançada, lesões traumáticas do assoalho pélvico, obesidade, exercícios físicos de grande impacto, uso de medicamentos específicos, histórico de cirurgias ginecológicas, são considerados alguns dos fatores que podem favorecer a sua ocorrência. (ABRAMS et al, 2003; MOURÃO, et al, 2017).

Não se trata de condição associada à risco de morte, entretanto, interfere negativamente no convívio social e familiar, sendo capaz de gerar extremo impacto na qualidade de vida das mulheres acometidas. Além do comprometimento clínico, a convivência com a IU também pode se tornar determinante para a ocorrência de isolamento social, sintomas de ansiedade, depressão e comprometimento da autoestima, contribuindo para que ocorra o afastamento das atividades fora do lar, aposentadoria precoce, perda da confiança em si mesma, vergonha e medo. (PARANHOS; PAIVA, 2012).

A incontinência urinária é considerada um grande problema que afeta a saúde sexual das mulheres. A presença de sintomas urinários na mulher, assim como as alterações advindas da IU, pode comprometer a função sexual feminina podendo desencadear algum dos tipos de disfunção sexual. Essas disfunções, frequentemente, são referentes à falta de algo, ao excesso, desconforto e/ou dor no desenvolvimento de uma ou mais das fases do ciclo de resposta sexual. (Mathias et al. 2015).

Os problemas sexuais em mulheres são altamente prevalentes e estão frequentemente associados a desconforto pessoal e piora na qualidade de vida. (Lima et al 2010). As disfunções sexuais femininas afetam a qualidade de vida das mulheres e o relacionamento com sua parceria, sendo considerada um problema de

saúde frequente, que apresenta um impacto negativo no bem-estar da mulher, e que inclui: disfunção no desejo/excitação sexual, disfunção do orgasmo, dor genitopélvica entre outras. É multifatorial, incluindo assim fatores biológicos, psicológicos, relacionais e socioculturais. (SANTOS; OLIVEIRA; 2015)

Nesse contexto, a função sexual é considerada um os fatores mais avaliados no âmbito das disfunções sexuais. A Organização Mundial de Saúde (OMS) descreve que as Disfunções Sexuais Femininas (DSF) são consideradas um problema de saúde pública, pois afeta em curto ou longo prazo a vida social, doméstica, ocupacional e física das mulheres e de seus cônjuges. Mulheres com IU tendem a apresentar maior risco para abstinência sexual, maior prevalência de disfunção sexual, afetando negativamente a vivência de sua sexualidade. (Wolpe et al, 2015; FELIPPE, 2015)

Visto que a incontinência urinária trata-se de uma patologia que acomete principalmente as mulheres em diferentes fases do ciclo vital, apresentando repercussões em diversos âmbitos da vida da mulher, inclusive na sua função sexual, esse estudo propõe o seguinte problema de pesquisa “Qual impacto a incontinência urinária tem sobre a função sexual feminina?”.

A IU feminina tem sido tema de diversos estudos no mundo todo. Apesar disto, as pesquisas se detêm majoritariamente à avaliação de aspectos ligados as estruturas e funções corporais, bem como a intensidade dos sintomas e os fatores a ela associados, não contemplando aspectos pessoais, por exemplo, relacionados à função sexual e seu impacto sobre a vida da mulher. Diante disso, a escolha do objeto justifica-se como uma maneira de enriquecer o conhecimento a cerca do assunto, tendo como objetivo, descrever o impacto que a incontinência urinária pode apresentar na função sexual feminina através de uma revisão integrativa, além de verificar através de estudos já realizados, a qualidade de vida de mulheres com IU e qual a associação da IU com disfunção sexual.

MÉTODO

Esta pesquisa caracterizou-se como uma revisão integrativa, de caráter descritivo, com o intuito de descrever o impacto que a incontinência urinária pode apresentar na função sexual feminina.

Para o levantamento dos artigos na literatura, foram utilizados três bancos de dados: a Medical Literature Analysis and Retrieval System (Medline) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) incluídas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A pesquisa pelos artigos realizou-se no período entre os meses de agosto a setembro do ano de 2020.

Para atingir o objetivo da presente revisão foi necessária a delimitação da situação dos fenômenos estudados. Como critérios de inclusão considerou-se para a realização da pesquisa: artigos completos disponíveis para análise que cumpram com objetivo e problemática proposta sobre o tema função sexual em mulheres com incontinência urinária, artigos publicados em periódicos nacionais ou internacionais nos idiomas português e inglês, publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos (2015 a 2020), que fossem estudos de caso, estudos observacionais, estudos experimentais.

Foram excluídos da amostra os artigos que apresentaram pesquisas cujos objetivos ou objetos estudados, assim como população/amostras estudadas, não se relacionaram, essencialmente, com a temática aqui proposta; os que não possuíam resumo, os que não puderam ser localizados em bibliotecas digitais e aqueles que, na leitura do texto completo, não oferecessem novas contribuições ao tema.

Quanto ao procedimento da coleta dos dados, foi realizada através da busca eletrônica, nas bases de dados já citadas anteriormente. Para isso, foram utilizados os descritores: incontinência urinária, função sexual, saúde da mulher para pesquisa em português, e sexual function, urinary incontinence, women's health para artigos na língua inglesa. Esses termos foram associados ao operador booleano "AND" na junção os três descritores.

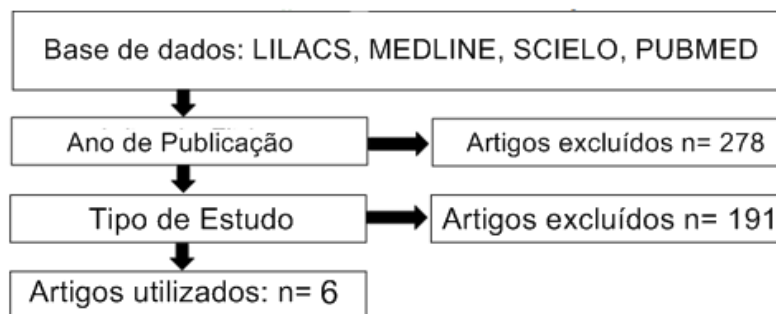
Para análise dos artigos, inicialmente, foi realizada a tradução dos textos em língua estrangeira, leitura e releitura extenuante de cada artigo selecionado. Em seguida, os dados obtidos foram transcritos para o instrumento de coleta de dados, visando à organização e a reunião do conhecimento sobre a temática investigada.

Após a transcrição desses dados para o instrumento de coleta, os mesmos foram dispostos em tabelas no programa Microsoft Word, de maneira descritiva, proporcionando um exame mais resumido e sistemático com exposição dos principais achados e conclusões.

Essa pesquisa não apresenta implicações ético-morais, pois utiliza dados de acesso público, sendo estes disponibilizados nos bancos de dados já citados anteriormente, nos quais não constam informações que podem identificar os indivíduos que participaram como voluntários dos estudos.

Fases da Coleta de Dados

Fluxograma 1: Descrição das etapas para seleção dos artigos



Fonte: SOUSA, 2020.

Quadro 1: Detalhamento da pesquisa com os DEC's e operador booleano "AND"

D1 (incontinência urinária) + D2 (função sexual)
 D1 (incontinência urinária) + D3 (saúde da mulher)
 LILACS: D1+D2 (24 artigos) – D1+D3 (115 artigos) – D1+D2+D3 (6 artigos).
 MEDLINE: D1+D2 (96 artigos) – D1+D3 (56 artigos) – D1+D2+D3 (8 artigos).
 SCIELO: D1+D2 (5 artigos) – D1+D3 (22 artigos) – D1+D2+D3 (3 artigos).
 PUBMED: D1+D2 (64 artigos) – D1+D3 (60 artigos) – D1+D2+D3 (7 artigos).

Fonte: SOUSA, 2020.

RESULTADOS

Na presente revisão integrativa, analisou-se seis artigos científicos encontrados em bases de dados *on-line* LILACS, Medline, Pubmed e SCIELO, selecionados seguindo os critérios de inclusão previamente estabelecidos nesta pesquisa e, a seguir, apresentados através da tabela 1, abordando o principal objetivo desse trabalho, que foi descrever o impacto que a incontinência urinária apresenta sobre a função sexual feminina.

Tabela 1 – Descrição do impacto que a IU apresenta sobre a função sexual feminina:

AUTOR / ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
ARRUDA, G. T; CAMPO, G. S; BRAZ, M. M; 2018.	Analisar a ocorrência e as características de IU e DSF em mulheres climatéricas.	Pesquisa quantitativa transversal, abordagem exploratória e descritiva, com mulheres acima dos 50 anos pertencentes a um grupo de promoção à saúde.	Investigadas 23 mulheres, 6 possuíam IU e 17 apresentavam algum tipo de disfunção sexual.	Baixa ocorrência de IU, frequência e quantidade da perda urinária. Mas DSF foram elevadas, sendo o desejo, a excitação e o orgasmo os mais citados.
SABOIA, D. M. 2017.	Identificar o tipo de IU mais frequente em mulheres atendidas em serviços especializados de uroginecologia, e comparar o impacto dos diferentes tipos de IU na QV destas mulheres.	Estudo transversal realizado no ambulatório de uroginecologia. Questionários usados para avaliação: (SF-36), (ICIQ-SF), (KHQ) e (PISQ-12).	Incluiu 556 mulheres. IUM foi mais frequente, seguida da IUE e da IUU. Mulheres com IUM tiveram maior impacto na QV geral e específica em comparação com as demais. Na avaliação da função sexual, não houve diferença entre os grupos.	O estudo concluiu ser a IUM mais prevalente. Quanto à avaliação da QV, independentemente da classificação recebida pela mulher incontinente, todas tiveram sua qualidade de vida geral e específica afetada negativamente.
CRUZ, S. J. V. et al. 2020	Avaliar o índice de FS de mulheres submetidas à histerectomia total com ooforectomia bilateral, a prevalência de IU por esforço e sua associação com a realização desse procedimento cirúrgico.	Estudo quantitativo e transversal. Mulheres em idade reprodutiva; heterossexuais; alfabetizadas; em relacionamento estável, com vida sexual ativa; submetidas ou não à cirurgia de HT-OB por período superior a 12 meses. Foi utilizado o FSFI para avaliação.	Total de 162 voluntárias; 42% do GHT-OB, 43% ao GC. Do GHT-OB, 35,3% apresentam sintomas de IUE. No GC, a prevalência foi de 19,1%. Foi observada associação significativa entre realizar histerectomia e a presença de IUE.	A realização de histerectomia total com ooforectomia bilateral levou a escore abaixo do ponto de corte no FSFI e maior risco de desenvolvimento de DS. Prevalência de 35% de IU em mulheres histerectomizadas.
TONETTO, L. S et al, 2016.	Comparar a função sexual de idosas com e sem incontinência urinária.	Pesquisa transversal quantitativa, descritiva. 16 idosas, entre 65 e 75 anos de idade, sexualmente ativas. Aplicados os questionários FSFI e IPAQ.	O escore do FSFI variou de 22,5 a 33,7, com predição para disfunção sexual para 12,5% das idosas incontinentes.	Não houve diferença significativa entre os grupos de idosas incontinentes e continentes, no que diz respeito à presença de disfunção sexual.
FARIAS, T.	Analisar a	Observacional,	53,8%	das Constatou-se que não

C et al, 2017.	associação entre incontinência urinária e disfunção sexual no período gestacional.	analítica quantitativa. Amostra foi composta por 26 gestantes sexualmente ativas. Aplicado questionário sociodemográfico e obstétrico, ICIQ-SF e FSFI.	e gestantes apresentaram incontinência urinária e 57,7% apresentaram DS. Não houve associação entre a variável incontinência urinária e função sexual.	houve associação significativa entre IU e DS na gestação. Mas observou alta prevalência de sintomas urinários e sexuais nesse período.
MACÊDO, S. R. et al, 2020.	Examinar mulheres com DAP e identificar fatores associados ao status de atividade sexual (AS) e impacto na QV.	Estudo transversal, com mulheres >18 anos, com pelo menos um sintoma de DAP (IU e/ou POP), utilizando um formulário de avaliação de serviço e questionários de QV.	Análise de 659 mulheres com DAP. Idade e pós-menopausa foram negativamente associados à atividade sexual. POP e IU não impediram a AS.	O status pós-menopausa e a idade afetaram negativamente a AS, enquanto o casamento facilitou a atividade sexual. A presença de POP e IU não afetou a atividade sexual.

Fonte: SOUSA, 2020.

Lista de siglas: IU – Incontinência Urinária. IUU – Incontinência Urinária de Urgência. IUE – Incontinência Urinária de Esforço. IUM – Incontinência Urinária Mista. DS – Disfunção Sexual. DSF – Disfunção Sexual Feminina. QV – Qualidade de vida. DAP – Distúrbios do Assoalho Pélvico. POP – Prolapso de órgão pélvico. AS – Atividade Sexual. GHT-OB – Grupo de Histerectomia Total com Ooforectmia Bilateral. GC – Grupo Controle. KHQ - King's Health Questionnaire (Questionário de Qualidade de Vida). PISQ-12 - *Pelvic Organ Prolapse Incontinence Sexual Questionnaire* (Questionário Sexual de Incontinência de Prolapso de Órgão Pélvico). IPAQ – International Physical Activity Questionnaire (Questionário Internacional de Atividade Física). ICIQ-SF - International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (Questionário sobre incontinência). FSFI Female Sexual Function Index (Questionário para avaliar função sexual feminina).

DISCUSSÃO

Dos estudos acima encontrados, cinco se encaixam em pesquisas do tipo transversal, e um trata-se de um estudo observacional. Quanto à amostra das pesquisas, todas foram realizadas com voluntárias do sexo feminino, com idades maiores que 18 anos e sexualmente ativas.

Arruda, Campo e Braz (2018), realizaram uma pesquisa quantitativa transversal com abordagem exploratória e descritiva, com mulheres acima de 50 anos pertencentes a um grupo de promoção à saúde. Nesse estudo, os autores utilizaram como instrumento de pesquisa os questionários International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF) para avaliação da incontinência urinária e Female Sexual Function Index (FSFI) para avaliar a função

sexual das participantes do estudo, além de uma ficha de identificação, elaborada pelos autores da pesquisa. Participaram desse estudo, entretanto, um pequeno número de mulheres que possuíam IU (n= 6), especificamente IUE.

Segundo os autores, as mulheres do presente estudo realizavam diversos exercícios em grupo, podendo este fator estar relacionado com a baixa ocorrência de IU. Já em relação às características da perda urinária, a maioria das mulheres relatou perder urina uma vez por semana ou menos (n= 5) e em pequena quantidade (n= 4). Também, os impactos da perda urinária sobre a qualidade de vida mais frequentes foram “leves” (n= 2) e “grave” (n= 2). Em relação à resposta sexual, 73,91% mulheres possuíam disfunção sexual, no qual os domínios desejo, a excitação e orgasmo obtiveram um maior escore no FSFI. Sendo assim, nesta pesquisa houve uma baixa ocorrência de IU, assim como sua frequência e a quantidade da perda urinária. Em contrapartida, as DSF foram elevadas, sendo o desejo, a excitação e o orgasmo (n= 17) os mais citados. (ARRUDA, CAMPO E BRAZ, 2018).

O estudo de Cruz et al, (2020) também se utilizou do mesmo questionário do estudo anterior para avaliar a função sexual feminina, o FSFI. Este estudo em questão tratou-se de um estudo quantitativo e transversal, onde participaram mulheres atendidas na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, localizada em Belém. A pesquisa abrangeu mulheres em idade reprodutiva, submetidas ou não submetidas à cirurgia de histerectomia total com ooforectomia bilateral por um período superior a 12 meses. As participantes foram divididas em dois grupos: Grupo Histerectomia Total com Ooforectomia Bilateral (GHT-OB), constituído por mulheres que realizaram cirurgia de HT-OB, e grupo-controle (GC), constituído por mulheres que não realizaram o procedimento. O questionário socioeconômico foi desenvolvido e aplicado pelos próprios pesquisadores desse estudo, e para avaliar o índice de função sexual, foi utilizado o questionário female sexual function index (FSFI).

Participaram deste estudo um total de 162 voluntárias; 68 (42%) constituíram o GHT-OB, com média de idade 40,33 anos, e 94 (58%) constituíram o GC, com média de idade de 33,7 anos. Foi possível observar que dentre as variáveis (idade, HT-OB, Terapia de Reposição Hormonal, IUE), apenas a realização do procedimento de HT-OB veio a apresentar uma influência significativa na função sexual dessas mulheres, reduzindo em 5,12 pontos o escore total do FSFI. O GC

apresentou um escore de 28,68, enquanto no GHT-OB este número foi de 23,56, sendo considerado um valor abaixo do ponto de corte expresso pelo FSFI. Além disso, na comparação entre o GHT-OB, e o GC observou-se uma diferença em todos os seis componentes do questionário FSFI, onde os domínios desejo, excitação, lubrificação foram os mais prejudicados. A prevalência de IUE na amostra total foi de 26% dos casos. (Cruz, et al, 2020)

Destas, 57% pertencem ao GHT-OB e 43% ao GC. Do total de participantes do GHT-OB, 35,3% das mulheres apresentam sintomas de incontinência urinária de esforço, enquanto no GC, houve uma prevalência de 19,1%. Diante disso, foi observada associação significativa entre realizar histerectomia e a presença de IUE. Neste estudo, observou-se que mulheres que realizaram HT-OB apresentam maior risco de desenvolver disfunções sexuais quando comparadas a mulheres que não realizaram o procedimento, por apresentarem pontuação abaixo do ponto de corte no FSFI. Dentre as mulheres do GHT-OB, 35,3% destas apresentavam sintomas de incontinência urinária de esforço, sendo observada uma associação significativa entre a presença desses sintomas e a realização do procedimento. Sendo assim, nesse estudo concluiu-se que as mulheres que realizaram histerectomia total com ooforectomia bilateral apresentaram escore abaixo do ponto de corte no FSFI e significativamente maior risco de desenvolvimento de disfunções sexuais, bem como houve uma prevalência de 35% de incontinência urinária em mulheres histerectomizadas e associação significativa entre sua presença e realização de histerectomia. (Cruz, et al, 2020)

No estudo de Farias, et al (2017), foi realizada uma pesquisa observacional, analítica e quantitativa, onde a amostra foi composta por 26 gestantes sexualmente ativas, com idades entre 18 e 24 anos. Para obtenção dos dados as participantes incluídas nesse estudo responderam um questionário sociodemográfico e obstétrico, um questionário para avaliação da incontinência urinária o International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF) e ao Female Sexual Function Index (FSFI), para avaliação da função sexual. Os resultados do estudo em questão apontam que 53,8% das gestantes apresentaram incontinência urinária e 57,7% apresentaram disfunção sexual. Em relação ao impacto da IU, 23,1% indicaram moderada interferência na vida diária, contudo foi observado que nesse estudo, em questão, não houve uma associação significativa entre a variável incontinência urinária e função sexual.

No estudo de Tonetto, et al (2016), foi realizada uma pesquisa transversal quantitativa, descritiva, onde sua amostra foi uma população com 16 idosas, entre 65 e 75 anos de idade, sexualmente ativas, separadas em dois grupos: um grupo abrangendo mulheres com queixas referidas de perdas involuntárias de urina (n=8); e outro grupo, de mulheres sem queixas (n=8). Foram aplicados os questionários (ficha de avaliação, FSFI para avaliar função sexual e IPAQ questionário internacional de atividade física), sendo a totalidade da amostra fisicamente ativa. A pontuação do FSFI variou de 22,5 a 33,7, demonstrando uma predição para disfunção sexual em 12,5% das idosas incontinentes. Dentre o grupo continente, a pontuação do questionário FSFI variou de 8 a 36, demonstrando predição para disfunção sexual em 50% dessas idosas. Os grupos G1 e G2 foram homogêneos em relação à caracterização da amostra, em todos os domínios: idade, idade da menarca, idade da menopausa, numero de gestações, quantidade de partos vaginais, de partos cesáreos e também de abortos.

No total da amostra, 5 idosas apresentaram disfunção sexual (sendo 1 idosa do grupo incontinente e 4, do continente), e todas evidenciaram ao menos um domínio específico negativamente afetado no FSFI. Ainda assim, não foi apresentada uma diferença significativa nos resultados no que se refere à comparação da função sexual de idosas com e sem incontinência urinária, o que, neste estudo, pode ter ocorrido pelo fato de toda a amostra ser fisicamente ativa de acordo com o resultado do IPAQ. Diante disso, nesse estudo concluiu-se que não houve diferença significativa entre os grupos de idosas incontinentes e continentas quanto à presença de disfunção sexual, entende-se que esse fato tenha ocorrido pela a amostra da pesquisa em questão ser ativa fisicamente. (Tonetto, et al, 2016).

Saboia, et al (2017), realizou um estudo transversal, nos ambulatórios de uroginecologia do Hospital Geral de Fortaleza (HGF) e Hospital Geral César Cals (HGCC), onde das 685 mulheres atendidas em ambos os serviços, foram incluídas no estudo todas as mulheres com idade maior que 18 anos, com diagnóstico de incontinência urinária e atendidas nesses serviços entre o período de janeiro de 2011 e maio de 2016, totalizando assim uma amostra de 556 mulheres, sendo 343 do HGF e 213 do HGCC. As participantes foram divididas em três grupos, de acordo com o diagnóstico médico, grupo com incontinência urinária de esforço, incontinência urinária de urgência e incontinência urinária mista. Para análise dos dados, os autores utilizaram os questionários: SF-36, para avaliação da qualidade

de vida, International Consultation Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF), King's Health Questionnaire (KHQ) ambos para avaliação da IU, e O Pelvic Organ Prolapse Incontinence Sexual Questionnaire (PISQ-12) que avalia o efeito da perda urinária e/ou prolapso de órgãos pélvicos sobre a função sexual.

O estudo em questão, contou com uma amostra de 556 mulheres, e dentre as mulheres com queixa de perda involuntária de urina, a incontinência urinária mista foi considerada a mais prevalente, seguida pela incontinência urinária por esforço e incontinência urinário de urgência. A idade das participantes variou de 22 a 89 anos, sendo as mulheres com IUE as mais jovens e as com IUU, as mais velhas. Em relação à avaliação genérica da qualidade de vida, utilizando-se do SF-36, composto por domínios cujos escores variam entre zero e cem, houve dissemelhança entre os grupos em cinco dos oito domínios do questionário (Saboia et al, 2017).

Em relação à frequência da perda urinária de acordo com o ICIQ-SF, as mulheres com IUE e IUU apresentam a frequência das perdas de uma vez na semana ou menos, em 50,9% e 57,6%, respectivamente. Entretanto, as mulheres que apresentam incontinência urinária mista apresentaram uma maior frequência das perdas urinárias e um pior desempenho sexual. Quanto à avaliação da qualidade de vida, e a função sexual independente da classificação de incontinência, todas as participantes do estudo demonstraram ter sua qualidade de vida e sua função sexual afetadas negativamente. Os autores concluíram ser a incontinência urinária mista a mais prevalente na amostra estudada e que as mulheres com diagnóstico de IUM apresentaram piores resultados em todos os instrumentos de coleta utilizados na pesquisa. (Saboia, et al, 2017).

Macedo et al (2020), realizou um estudo transversal, no qual participaram mulheres >18 anos, que apresentaram pelo menos um sintoma de DAP (incontinência urinária e/ou prolapso de órgão pélvico), em ambulatórios especializados em uroginecologia e DAP de Fortaleza, CE, Brasil, utilizando um formulário de avaliação de serviço e questionários de QV (SF-36, KHQ, ICIQ-SF). A análise de 659 mulheres com DAP incluiu 286 mulheres sexualmente ativas (SA) (43,4%) e 373 mulheres não sexualmente ativas (56,6%), com idade média de 54,7 anos.

Os resultados revelaram que idade e status pós-menopausa foram negativamente associados à atividade sexual e o fato de a mulher ser casada foi associado à AS (atividade sexual) ativa, mas por outro lado, POP e IU não

impediram a realização de atividade sexual. Os resultados do questionário SF-36 indicaram que apenas o domínio de capacidade funcional foi significativamente pior em mulheres não sexualmente ativas. O impacto da incontinência urinária e relacionamento pessoal, foram os dois domínios do KHQ mais afetados e foram e dois fatores significativamente associados. Os dados do Prolapse Qualityof-life Questionnaire (P-QoL) indicaram que as mulheres não sexualmente ativas apresentavam qualidade de vida comprometida. (Macedo et al, 2020).

Diante do exposto, é possível perceber, os estudos realizados foram bastante heterogêneos em seus objetivos, bem como nas metodologias utilizadas, no entanto, fica bastante claro que problemas que levam à alteração do funcionamento do trato urinário inferior, bem como alteração da disposição entre órgãos pélvicos e Músculos do Assoalho Pélvico, podem levar a disfunções urinárias e em consequência, Disfunções Sexuais na mulher. Estas, como se sabe, geram impactos negativos na qualidade de vida mulher, especialmente em seus relacionamentos conjugais, necessitando acompanhamento por profissionais especializados em Saúde da Mulher. O fisioterapeuta habilitado faz parte da equipe multiprofissional, tendo como objetivo prevenir, orientar e tratar mulheres que apresentam qualquer alteração na região pélvica que possa afetar sua vida diária e em sua vivência sexual.

CONCLUSÃO

Sabe-se que a saúde sexual tem uma extrema importância para a qualidade de vida da mulher e que a mesma tem sido cada vez mais reconhecida nos últimos anos. A incontinência urinária associada à disfunção sexual pode apresentar um maior impacto sobre a qualidade de vida e a função sexual da mulher, visto que a diminuição desta pode determinar efeitos danosos sobre sua autoestima e seus relacionamentos.

Esta revisão mostra que a incontinência urinária afeta a função sexual de uma parte importante das mulheres acometidas, visto que a função sexual é parte integrante da saúde e bem-estar geral do ser humano, e a qualidade de vida geral também é afetada de maneira significativa por esta condição clínica.

Em síntese, pode-se observar baixos índices de função sexual, bem como na qualidade de vida em mulheres insatisfeitas sexualmente. A disfunção sexual é um

problema prevalente e angustiante em portadoras de incontinência urinária e afeta a taxa de satisfação e qualidade de vida sexual dessas mulheres.

Espera-se que essa pesquisa engrandeça a quem tiver interesse sobre a temática abordada, e que contribua para um melhor conhecimento a cerca do assunto. Estimula-se que novas pesquisas sobre o tema sejam realizadas para uma maior compreensão da relação entre função sexual feminina e incontinência urinária.

REFERÊNCIAS

Abrams P, et al.; Standardisation Sub-Committee of the International Continence Society. The standardisation of terminology in lower urinary tract function: report from the standardisation sub-committee of the International Continence Society. **Urology**. v. 61, n. 1, p. 37-49, 2003.

Arruda, G. T, Campo, G. S, BRAZ, M. M; Incontinência urinária e disfunções sexuais em mulheres climatéricas de um grupo de promoção à saúde. **Fisioterapia Brasil**, Santa Maria, v. 19, n. 3, p.324-328.

BRASIL, D. M. M, et al; Incontinência urinária e função sexual feminina: revisão integrativa de questionários validados. : revisão integrativa de questionários validados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 5, p. 558-563, 2018.

CRUZ, S. J. V, et al; Função sexual e incontinência urinária por esforço em mulheres submetidas à histerectomia total com ooforectomia bilateral. **Fisioterapia e Pesquisa**, Belém, v. 27, n. 1, p. 28-33, jan. 2020.

FARIAS, T. C, et al; Incontinência urinária e disfunção sexual em gestantes. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2017, vol.11, n.38, p. 237-248. ISSN: 1981-1179.

FELIPPE, M. R. **O impacto da incontinência urinária na sexualidade feminina**. 2015.

LIMA, et. al. Disfunções sexuais femininas: questionários utilizados para avaliação inicial. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa**, São Paulo. v. 55, n. 1, p 1-6, 2010.

MACEDO, S. R. et al. Factors Associated with Sexual Activity for Women with Pelvic Floor Dysfunction - A Cross-Sectional Study. **Rev Bras Ginecol Obstet**. Rio de Janeiro, v. 42, n. 8, p. 493-500, 2020.

MATHIAS, A. E. R. A. et al. Incontinência urinária e disfunção sexual no terceiro trimestre gestacional e seis meses após o parto. **Rev Fisioter S Fun.**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 21-31, jul./dez. 2015.

MOURÃO, L. F., et al. Caracterização e fatores de risco de incontinência urinária em mulheres atendidas em uma clínica ginecológica. **Revista Estima**, v. 15, n. 2, p. 82-91, jun. 2017.

PARANHOS, R. F. B; PAIVA, M. S. Sexualidade de Mulheres com Incontinência Urinária:: a busca por evidências científicas. : a Busca por Evidências Científicas. **Revista Estima**, Paranhos, v. 10, n. 2, p. 28-34, 2012.

SABOIA, D. M, et al. Impacto dos tipos de incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres. **Rev. esc. enferm. USP, São Paulo**, v. 51 p. 1-8 2017.

SANTOS, S. R.; OLIVEIRA, C. M.; Disfunção sexual na mulher: uma abordagem prática. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, Lisboa, v.31 n. 5, p. 351-353, out. 2015.

TONETTO, L. S., et al. Função sexual de idosas com incontinência urinária. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.19 n. 4, p. 305-318, 2020. WOLPE, R. E. **Atuação da Fisioterapia nas Disfunções Sexuais Femininas: uma revisão sistemática**. Disponível em: http://www.actafisiatrica.org.br/detalhe_artigo.asp?id=584 Acesso em: 29 mar. 2020.